ANO 10.º LISBOA — QUARTA-FEIRA, 18 DE FEVEREIRO DE 1931 N.º 3022

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor: MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão: RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O CARNAVAL passou como um arrepio, na superficie dum lago. Não deixou saudades — a não ser nalguns corações ingenuos que dum olhar, duma breve palavra de amor fazem um poema. Antigamente dizia-se:

— Enquanto uns se divertem, bisnagando, serpentinando e cavalgando o corcel das aventuras mal concebidas e mal acabadas, outros exploram o seu negocio. O Carnaval ajuda a viver muita gente....

Justificava-se assim a existencia duma atrós sensaboria. Mas, agora, quem se não queixa: — Não ha dinheiro.... todos cerram a bolsa para as despesas inuteis ou superfluas?

O Carnaval encontra-se, pois, sem uma razão economica ou higienica que o torne simpatico ao comercio e á graça nacional. Pega-se ao calendario e aos velhos habitos como uma nodoa a bom pano. Quando ele desaparece, temos a impressão que se some um importuno, um desses massadores insuportaveis que, depois de se despedirem, nos obrigam a dar uma volta á chave — não vá ele voltar. Felizmente que a gente nova começou a perceber que não ha nada melhor para corrigir um sordido vilão que não lhe dar trôco.

— Grita e esperneia, á vontade!

E uma feliz e salutar disposição para rir e sorrir, dansar e flirtar vai sacudindo e aguerrindo, primaverilmente, os descendentes dos valentões carnavalescos que ha trinta anos domavam potros e esmurravam rostos, na epilepsia turva do carrascão. Um ou outro ancião ainda relembra o passado:

— Que tempos aqueles! O Carnaval era bruto, mas tinha sangue na guelra.

Preferimos o "marrasquino„ moderno: menos sôcos e mais suspiros. Quando se entra na Quaresma, ninguem tem remorsos nem nodoas negras.

Um leve cansaço, um bocejo prosaico e um punhado de cinzas colhido na poeira das ilusões que a invernia agita e mata sem piedade... Eis tudo e... nada.

* * *

TOMÁS d'Eça Leal publicou as "Meridionais„ — um livro de poemas. Ilustração de Olavo — o proprio filho do poeta, um desenhista que mostra belas qualidades. Do volume "Intimos„ reedita algumas composições devidamente revistas e retocadas.

Impressão geral: poesia dum temperamento, fundamente emotivo, que versa, com muita inspiração, temas que se prendem com o lar — a gama dos sentimentos que presidem á formação da familia, envolta num halo lirico de crença, sonho, amor e saudade.

* * *

UMA iniciativa interessante: Ferreira de Castro, Correia de Castro e Alvaro Canelas, desejando que os valores da moderna geração tomem contacto com o publico, pensam em levar a efeito uma série de conferencias feitas por esses valores, sôbre a sua arte e as suas tendencias. Brevemente será fixado o lugar onde se realizam essas conferencias

ESPELHO DE PORTUGUESES

Poucos, pouquissimos são os escritores estrangeiros que, referindo-se a Portugal, não revelem um desconhecimento completo das nossas coisas, da nossa gente, da nossa vida actual e da nossa historia. Mesmo aqueles que nos louvam fazem-no mais por amabilidade do que, propriamente, por convicção. O caso de Valéry Larbaud, estudando e observando as profundas tendencias da alma lusitana, e dedicando-se á intima convivencia com os segrêdos da nossa lingua e da nossa literatura — é quasi excepção.

Verdade é que, por vezes, entregamos os forasteiros a certos *cicerones* de imaginação doentia, dispostos sempre a diminuir tudo quanto seja manifestação e afirmação do nosso esfôrço e do nosso patriotismo...

Como nunca, porém, temos o dever — e a necessidade estrita — de cuidarmos ciosamente da ideia ou lembrança que de nós obtenham ou guardem os outros países. A hora de solidariedade internacional, que está começando, não permite desmazelos nem inercias na tarefa indispensavel de mostrar que Portugal é, e foi constantemente, um elemento, uma energia de civilização e progresso. Demasiadamente nos supuzeram já uma raça moribunda, em pleno regresso a barbaries varias, e a inferioridades de pensamento e de acção — que, aliás, ninguem de boa-fé descobrirá na nossa terra...

Esta admiração pelas nossas virtudes ancestrais — que julgo base obrigatoria para completa e perfeita visão do nosso presente — encontrei-a patenteada com singular relêvo e eloquente sentimento de justiça num livro de Gobineau — o autor celebre da «*Renascença*» e do «*Ensaio sôbre a desigualdade das raças humanas*», e de alguns outros volumes que ultimamente alcançaram pleno exito de leitura e discussão.

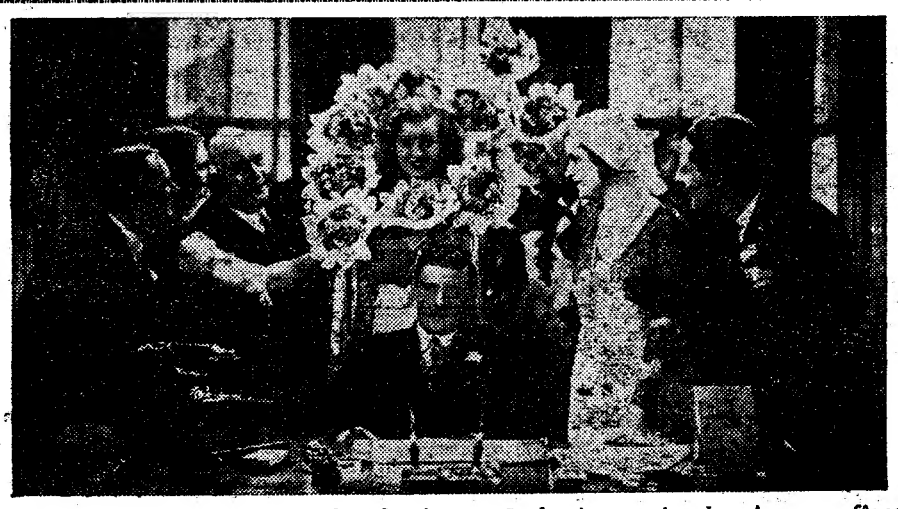
Chama-se o livro «*Três Anos na Asia*» — relato pitoresco e animado da estada de Gobineau na Persia, onde desempenhou, de 1855 a 1858, delicada missão diplomatica. Direi de passagem que se colhem ali uteis e oportunos ensinamentos a proposito do tão confuso e complicado problema das relações entre o Oriente e Ocidente. Mas não é isso que nos interessa agora.

O que muito nos interessa é a opinião que o erudito viajante expõe quando, descrevendo a cidade de Mascate, e informando-se que nesse afastado porto da Arabia as construções eram ainda da época do dominio português, nos tece os merecidos elogios que transcrevo:

«Admiro certamente as grandes obras da Holanda, da Inglaterra, da França, na Asia. Mas quê? Esses três imperios são e fôram dos mais poderosos que o sol iluminou... Mas Portugal, morrendo de fome no periodo da sua maior gloria, Portugal que não podia mesmo pagar os sôldos dos seus governadores, dos seus almirantes, dos seus oficiais e dos seus soldados, Portugal, para quem aparelhar um navio e enviá-lo á India era um esfôrço doloroso, foi esse mesmo Portugal que, tendo ele proprio descoberto o seu caminho para a terra das suas proezas, conquistou a Africa Oriental até muito longe — para o interior, até Gondar, e não sómente a conquistou, mas semeou-a de numerosos monumentos cujas ruinas ainda se mantêm; fundou feitorias ao longo das costas da Arabia, como Aden ou Mascate, ou cidades soberbas como Ormuz e Gôa; estabeleceu-se nas ilhas do mar das Indias e intrometeu-se na politica da China, onde edificou Macau; e, o que é talvez mais surpreendente, imprimiu tão profundamente o seu cunho em toda a parte onde passou, que o reconhecemos hoje sem custo, não apenas nos monumentos, nas cidades que subsistem, mas na população ainda influente que se considera portuguesa e que espalhou longe a fé catolica. Confesso que tais resultados, comparados com os meios de acção, me parecem um dos maiores espectaculos da Historia, e que Portugal mostra melhor o poder do genio humano do que as mais brilhantes empresas de Atenas e Cartago».

Não concordam que esta pagina de Gobineau, embora um pouco exagerada no tocante á nossa pobreza e falta de recursos, é altamente significativa e saudavelmente estimulante? A tradição dos nossos feitos e heroismos não surge, não sôa nela como um lamento funebre. Não é, de modo nenhum, substancia sem vitaminas, produtora de escorbuto moral... Mas alimento devido ao nosso honesto orgulho civico e — para os espelhos do mundo — imagem digna de mirar-se nos mais limpidos cristais.

JOÃO DE BARROS



Noutros tempos, em quarta feira de cinzas, não havia espectaculos. Agora, a fôrça do cinema é tão grande, que o São Luiz estreia em quarta feira de cinzas "A caminho do paraizo„, um dos grandes filmes da temporada

PALAVRAS de Robert L. Cru, em *Le Temps:*

"O ministerio trabalhista, nos fins do mês de janeiro, escapou a um desastre, graças ao apoio dos liberais que, segundo a formula do sr. Lloyd George, preferem a calamidade dum govêrno socialista ao infortunio ainda pior dum govêrno conservador".

Como exemplo de equilibrios instaveis e de transacções oportunistas, parece-nos inexcedivel a atitude dos liberais ingleses. Não podem governar: que resolvem fazer? Apoiam um govêrno que eles particularmente criticam e condenam.

O seu desejo seria ter nas camaras um numero de votos que lhes permitisse ser mais alguma coisa que um complemento aritmetico.

Como tal hipotese está arredada, pesam nas votações, impedindo os trabalhistas de fazerem o que querem e os conservadores de obter o que desejam. Resultado: a paralisia no poder e a impotencia na oposição.

* * *

OS roubos e os desfalques, que roubos são, estão tomando tamanhas proporções de descaro, que já se estabeleceram distinções na categoria dos larapios.

Ha os ladrões ricos, os que só roubam ás dezenas, ás centenas e aos milhares de contos, e os ladrões pobres, os que se contentam com uma ridicularia de escudos.

Como o mundo avança e é preciso acabar de vez com tudo quanto nos faça propender para a mesquinharia, bem faz a Policia prendendo e castigando com rigor os ladrões de bagatelas.

Para não serem pelintras.

* * *

REALIZA-SE no proximo dia 26, ás 21,30 horas, a sessão solene inaugural do ano academico na Academia das Sciencias de Lisboa, devendo o professor sr. dr. Achiles Machado apresentar o relatorio dos trabalhos realizados durante o ano de 1930. O professor sr. dr. Barbosa de Magalhães fará o elogio historico do extinto academico sr. D. Antonio Mendes Belo, respondendo ao orador o socio efectivo sr. dr. Cunha Gonçalves.

* * *

NEM tudo é melancolia, em quarta-feira de Cinzas. E a melhor prova do que afirmamos é o numero do *Sempre Fixe* que hoje foi posto á venda.

Stuart Carvalhais tem dois desenhos esplendidos. E Amarelhe, Botelho e Canelas valorisam extraordinariamente com as suas caricaturas este numero do engraçadissimo semanario, que publica colaboração, em prosa e em verso, dos nossos melhores humoristas.

* * *

HENRIQUE Cabral musicou com muita inspiração e sentimento patriotico algumas das quadras mais notaveis entre as premiadas no concurso que o *Diario de Lisboa* realizou ha dois anos. Poz-lhe o titulo de *Cantigas Portuguesas* — para piano e canto.

Pelos teatros

"Por causa das moscas"

O teatro Variedades apresenta amanhã o seu primeiro «vaudeville»-fantasia deste ano: a curiosa peça «Por causa das moscas», que tem alcançado nas grandes cidades da Espanha um assinalado exito. No desempenho tomam parte, além dos elementos que constituem a actual companhia do Variedades, a actriz Zita de Oliveira, os actores Alberto Miranda e Armindo Coelho e a brilhante «estrela» espanhola Nena Rubens, cujo retrato publicamos. «Por causa das moscas» tem musica do ilustre maestro espanhol Alonso e scenarios e guarda-roupa inteiramente novos.

A "Severa" no Avenida

Estreia-se na proxima sexta-feira, no teatro Avenida, a companhia de operetas espanholas Rafaela Haro, que ali vai trabalhar com o mesmo conjunto e repertorio com que se apresentou no Coliseu dos Recreios.

A companhia Rafaela Haro, em virtude de partir brevemente para Salamanca, onde tem que cumprir um vantajoso contrato, dará no Avenida uma curta serie de espectaculos.

Ercilia Costa

Sobe hoje á scena, no Teatro Apolo, o quadro novo «A Navalha», que vai enriquecer a revista «Feira da Luz».

No novo quadro, que é uma evocação do fado antigo, aparece a cantatriz Ercilia Costa, acompanhada por tocadores de guitarra e viola, o que será motivo para atrair o publico da canção nacional ao teatro Apolo.

Atrás do reposteiro

Não dão espectaculos hoje os teatros: Nacional, Politeama, Avenida, Maria Vitoria e Gimnasio, tendo no terceiro terminado a exploração dos «Artistas Unidos», no quarto sido dissolvida a companhia, e no ultimo concluida a temporada da empresa proprietaria.

— Segundo as nossas informações, desistiu de ir ao Porto, conforme estava assente, a companhia do Maria Vitoria, devendo ser substituida, na respectiva data, por outro agrupamento.

— Chegou a Lisboa a Companhia Ilda Stichini que, reforçada com outros elementos, entre eles Maria Cristina, recomeça, no dia 22, em Santarem, a sua «tournée», fazendo no Porto uma temporada.

— Tambem foi contratado para a companhia Maria das Neves, que se estreia no Maria Vitoria no dia 28, com uma nova revista, o actor Carlos Leal, que fará o «compére» da dita peça.

— Não ha hoje espectaculo no teatro Variedades, a fim de se proceder ao ensaio de apuro do «vaudeville» «Por causa das môscas».

— Os «Artistas Associados» recomeçam amanhã os seus espectaculos, no Politeama, com a comedia «Dá-lhe poucas...», e, em «Fim de Festa», a revista «Larga o rabo!», com as bailarinas «Merry Girls».

— A opereta «Mouraria» está sendo traduzida para espanhol, para ser estreada brevemente em Lisboa, pela companhia Rafaela Haro.

— No Trindade, segundo velhas tradições, realiza-se hoje espectaculo, com mais uma representação da comedia «O Leão da Estrela», incluindo, em «Fim de Festa», os bailarinos internacionais «Charco and Charles».

— Partem amanhã para o Porto os «Artistas Unidos», que estiveram actuando no Avenida, e que, a partir de sexta-feira, vão realizar, no Sá da Bandeira, uma série de espectaculos, estreando com a comedia musicada «O Meu Menino».

Galo d'Ouro
— HOJE E TODAS AS NOITES —
Antigo Alhambra
Parque Mayer
Estreia em Portugal da bailarina-coupletista **Conchita del Mar.**—Estreia neste Salão da coupletista **Consuelo Manon.** — Em pleno exito a bailarina **Ruth Walden.**

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Paço de Nespereira, D. Margarida Vitor Tavares, D. Maria Amelia Ramalho Ortigão de Melo, D. Eugenia de Avilez Soares Cardoso, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria Izabel de Mendoça Cyrne, D. Maria Lusa Anjos Diniz, D. Maria Domingas de Mascarenhas de Mendonça e Silva, D. Maria de Calheiros do Casal Ribeiro, D. Julieta Vasques de Monforte e Silva e D. Maria das Dores Pereira Rodrigues.

E os senhores:

D. Nuno Maria de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Francisco da Camara de Castelo Branco (Pombeiro), D. Luis da Camara Leme unior, dr. Augusto de Carvalho e Almeida, Alexandre Freire de Matos, Antonio Pacheco Burnay e José de Andrade de Paiva e Vasconcelos.

No salão de chás do Tivoli

Os dias de Carnaval, no Salão de Chá do Tivoli, decorreram com grande entusiasmo, tendo a selecta assistencia dançado animadamente até de madrugada.

Recorda-nos ter visto:

D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva, Princesa de Broglie (D. Helena), Marquesa de Tancos, Condessa de Arge, Condessa de Seisal, Condessa de Calhariz, Condessa de Castelo Melhor, Condessa das Galveas (D. Maria), Condessa de Mafra (D. Maria Antonia), Condessa de Valbom, Viscondessa de Asseca (D. Luiza), Baronesa de Cadóro, D. Maria Emilia Infante da Camara de Trigueiros Martel, D. Maria Amelia Morales de los Rios Leitão, D. Margarida de Lima Mayer de Magalhães, D. Teresa de Melo Breyner Pinto da Cunha, D. Maria Isabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques, D. Maria da Gloria Duarte Silva, D. Merina Abdarahm Abecassis e filha, D. Maria do Carmo Pereira de Lacerda e filha, D. Madalena Sotto Maior Pinto Basto, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rêgo, D. Josefina Morales de los Rios MFroes, D. Eugenia de Vilhena Palma, D. Maria do Carmo Soares de Albergaria Burna, D. Aurora Ribeiro da Silva Infante da Camara, D. Maria Ferreira Lima, D. Maria Luisa Diogo da Silva Teixeira, D. Carmen Morales de los Ros Froes, D. Eugenia de Vicisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Diogo da Silva Cancela de Abreu, D. Albertina Gomes de Amorim Serodio, D. Maria Ferreira Lima de Almeida Belo, D. Maria Isabel Ribeiro da Costa Barbosa, D. Sara Abecassis Seruya e filha, D. Sofia Buzaglo Abecassis e filha, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Ludovina Soares de Albergaria Burnay, D. Aurora Ribiro da eliva de D. Maria Isabel Teixeira de Lima Gonçalves, D. Maria da Graça Vieira, D. Maria Luisa de Bragança, etc.

Domingo haverá novo baile, no «Salão de Chá» do Tivoli.

Carnaval

No Club Estefania

Fecharam com chave de ouro as grandiosas festas carnavalescas que, promovidas pela direcção dêste magnifico club, ali se realizaram nas quatro noites de Carnaval..

Na terça-feira gorda a «soirée» foi iniciada com a representação da hilariante peça «Sua Ex.ª o Arquiduque», tendo sido muito aplaudidos os interpretes. Seguidamente deu-se inicio ao baile de costumes, que esteve animadissimo até ás 8 horas.

A direcção dos bailes esteve a cargo do sr. Artur Queiroz, que recebeu inumeras provas de aprêço pela maneira acertada como se houve no desempenho da sua dificil missão.

A numerosa e selecta assistencia, que por completo enchia os salões e sala de espectaculo do club, tributou aos directores do mesmo uma carinhosa manfestação pelo brilhantismo com que decorreram as festas, que marcaram entre as mais distintas que se realizaram.

Em Santo Tirso

Assistencia elegante á «Ceia á americana» realizada nos salões do Hotel Cidnay, em Santo Tirso, por ocasião da sua inauguração:

D. Rita Moreira da Silva, D Maria de Carvalho, D. Matilde Moreira da Silva Braga, D. Alcina da Silva Pereira, D. Maria Cristina Andrade, D. Maria da Conceição Soares, D. Iria Moreira da Silva Faria, D. Amelia Fontes, D. Maria Trepa, D. Rita Moreira da Silva Fortes, D. Honorina Trepa Torres, D. Maria Teresa Ferreira de Lemos, D. Virginia Moreira da Silva, D. Maria Fomeia Caidoso, D. Palmira Leão de Miranda, D. Maria Isabel Moreira Miranda, D. Dionisia Trepa, D. Maria Magalhães, D. Maria Isabel Fernandes, D. Felisberta Pereira de Castro Santarem, D. Matilde Moreira da Silva, D. Eliza Mando Gonçalves, D.. Beatriz Trepa, D. Maria Teresa de Lemos Gil, D. Cacilda Becelar, D. Isabel da Fonseca Cruz, D. Elisa Macedo Gonçalves, D.. Natividade Costa Pinto, D. Laura Braga de Almeida Soares, D. Dulce Magalhães Moreira de Sá, D. Mara Pimentel e filha, D. Maria Gouveia, D. Margarida Lot, D. Adelia Morgado e filha, D. Idalina Castro, D. Maria Candida Moreda, D. Maria da Conceição Cardoso, D. Virginia Nunes, D. Maria Cristina Andrade, D. Olimpia Guimarães, D. Gracinda Trepa, D. Maria Elvira Trepa da Cunha, D. Maria Madalena e D. Maria Emilia Moura Meyreles Brandão, D. Maria Antonieta e D. Maria José Costa Santarem, D. Vtoria Moreira, D. Maria Alice e D. Maria Elisa Gonçalves, D. Fernanda Trepa, D. Rosa Maria e D. Clara Maria Pinheiro Guimarães, D. Maria Helena Amaral, D. Helena e D. Madalena Moreira de Sá Costa, D. Lucia e D. Laura Carvalho, D. Matilde Silva Lino, D. Elvira Moura Soares Leitão, etc.

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Loteria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

Dr. Armando Narciso
Clinica medica
P. dos Restauradores, 48, 1.º

TEATRO AVENIDA
Amanhã e depois de amanhã
Duas unicas récitas da opereta
A SEVERA
pela Grande Companhia Hespanhola
RAFAELA HARO
Bilhetes á venda

PALACIO (ANTIGO TRIANON)
Avenida Duque d'Avila, 45 — Telef. N. 6820
(A sala mais bonita e mais bem aquecida de Lisboa)
HOJE, ás 9,15—**O grandioso filme sonoro de grande exito mundial**
A Arca de Noé
com DOLORES COSTELLO e GEORGES O'BRIEN, admiravel realização de MICHAEL CURTIZ—Impressionantes scenas do Diluvio Universal—Um filme inegualavel—Documentario Português—Actualidades Sonoras. A bilheteira abre á 1 da tarde—Só se respeitam marcações até ás 8 da noite—Matinées ás Quintas e Domingos.

HOTEL MIRAMAR (Monte Estoril)
Esplendida situação
Telef. 10—Estoril Gerente: RICARDO ALÉN

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Em resposta

Contra o analfabetismo

„Recebemos do sr. coronel Correia dos Santos, a seguinte carta, em resposta á que publicámos, do sr. Elisio de Campos:

Ex.mo Sr. Elisio de Campos.—Tive conhecimento, pelo «Diario de Lisboa», da carta que v. ex.ª me dirigiu acêrca da minha conferencia sôbre o analfabetismo. Eu ja sabia que este assunto havia de provocar discussão agitada, quando se tratasse de metodos de ensino, tal como sucedeu em França, onde aparecem frequentemente metodos para ensinar a ler «à la minute». E' v. ex.ª segunda pessoa que me aparece a preconisar a superioridade dum metodo, cujas vantagens não contesto. Já uma outra pessoa tambem se mostrou indignada porque não dava preferencia a um outro metodo de leitura, que tambem me afirma ser o melhor de todos.

Mas caso curioso e sintomatico: tanto um como outro, não assistiram á minha conferecia, não me procuraram para lhes fornecer quaisquer elementos de confronto, para poderem tirar quaisquer conclusões! E vêm discutir sem elementos; sem uma base onde se possam apoiar!

Veja V. Ex.ª primeiro em que consiste o metodo Script, modificado para a nossa lingua e depois de o ensaiar conscienciosamente, faça os comentarios que entender. Antes disso é andar depressa demais em apreciações criticas. E esperamos contar com o vosso valioso auxilio para colaborarmos com a Liga de Paris na luta contra o analfabetismo. Sou de v. ex.ª etc.

—Coronel Correia dos Santos.

DE LUTO

Albino Lopes

Numa das enfermarias do hospital de S. José, faleceu o sr. Albino Lopes, de 52 anos, enfermeiro chefe apoentado dos Hospitais Civis de Lisboa, que ha tempos, como noticiámos, ali due entrada por ter sido acometido de doença subita.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, saindo da casa mortuaria do aludido hospital para o cemiterio dos Prazeres.

Dr. João Telo de Magalhães Colaço

Comemorando o trigessimo dia do falecimento do eminente professor sr. dr. João Telo de Magalhães Colaço e sufragando a sua alma, manda sua viuva celebrar amanhã, ás 11 horas, uma missa na igreja de S. Sebastião da Pedreira.

Artur Felismino

No sanatorio da Ajuda faleceu, ontem, Artur Felismino, tipografo, filho do sr. José Felismino e da sr.ª D. Camila Amelia Felismino, realizando-se o seu funeral hoje, ás 15 horas, para o cemiterio do Alto ded S. Joãoã.

Henrique O'Conner Martins

Faleceu ontem o sr Henrique O'Conner Martins, ministro de 1.ª classe, reformado, residente em Cascais.

Almoço de homenagem

Oferecido pelo chefe do Protocolo do Ministerio da Guerra, sr. tenente-coronel Esmeraldo de Carvalhais, realiza-se amanhã, no «Avenida Palace» um almoço de homenagem ao sr. comandante Antonio Tapia, adido militar espanhol junto da Embaixada daquele país em Lisboa.

Morto sem assistencia

Faleceu sem assistencia medica, tendo dado entrada no Necroterio, um individuo de Carnide cuja verdadeira identidade se desconhece, parecendo que se chama José Machado.

Constipações de peito

FRICCIONE-SE o Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inhalação e por estimulação.)
VICKS VAPORUB

Tem V. Ex.ª necessidade de vidraça nacional e Belga colocada em obras novas consultem primeiramente
MENAGE PARAISO DE LISBOA
191, R. DA PALMA, 203—Telef. N. 3123

Automoveis "BRENNABOR"
O carro alemão mais economico e de maior segurança
4, 6 e 8 cilindros em linha
VENCEDOR DOS ALPES
AGENTES GERAES PARA PORTUGAL E COLONIAS:
SOC. CONTINENTAL D'AUTOMOVEIS, L.DA, Rua Braancamp, 62 a 70

O opio

Um contrabandista original

PEPING, — Janeiro — Sob o manto da piedade, um chinês ladino, com aparencia de santo varão, esteve a fazer por larga temporada rendoso negocio de opio até que por fim lhe foi descoberto o jôgo pelas autoridades.

Wang-Pa-Feng, residente em Peping, filho dum funcionario falecido partiu já ha tempo para a longinqua provincia de Kansu, com o fim de trasladar os restos mortais do pai, para o jazigo de familia, nesta cidade. Logo que lhe entregaram a ossada, empreendeu a viagem de regresso a pé, muito vagarosamente, de povoação em povoação. A's autoridades não se tornou suspeita a sua bagagem, razão, porque passou bastante tempo sem que se descobrisse que no ataude e dentro do craneo do pai, levava escolhido ópio que, em pequenas quantidades, ia vendendo pelo caminho.

Se o «truc» de Wang-Pa-Feng é novo, tambem o comerciante Pao Li Tshen mostrou possuir uma fantasia muito viva. Vendia, em pequenos cartuchos, as sementes duma variedade de papoila, que continham ópio, e os lavradores, que precisamente agora, estão a fazer os seus preparativos, para a sementeira da primavera, compraram a bom preço grandes quantidades dessas sementes. Enquanto as autoridades não conseguiram dar com a trapaça, vendeu ele mais de cinco mil pacotinhos.

A maior dificuldade para combater o comercio clandestino do ópio, é a navegação fluvial. Os chineses apenas podem exercer sôbre os barcos estrangeiros que navegam pelos seus rios, uma limitada fiscalização, circunstancia esta que é aproveitada muito favoravelmente para o contrabando do ópio. A repartição chinesa «Bureau da repressão do comercio do ópio», dirigiu-se por isso aos representantes dos Estados Estrangeiros, pedindo-lhes que lhes seja permitido revistar ou fiscalizar os carregamentos dos barcos estrangeiros no Yangtsé. — (United Press)

Empresa Insulana de Navegação

O paquete

"CARVALHO ARAUJO"

para a

Madeira, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Caes do Pico, Fayal, Corvo (só para correspondencia e passageiros) **e Flores (Lagens e Santa Cruz)**

sai no dia 23 de Fevereiro ás 12 horas.

Trata-se com os agenies

Germano Serrão Arnaud

Avenida 24 de Julho. 2, 2.º Telefone 20214

Rigor da Moda

Grande Alfaiataria

Sobretudos, ultima moda 190$00

ACEITAM-SE FATOS A FEITIO

18; Rua de S. Nicolau, 20

Esquina da R. dos Douradores

QUESTOES ECONOMICAS

O CREDITO

Quando hoje nos referimos ao credito, derivamos, quasi sempre, a nossa analise para a resultante de determinadas operações bancarias e bordamos todas as nossas considerações sobre a extenão ou retraimento do desconto em face das necessidades do comercio e da industria. Deu-se, por consequencia, um desvio no sentido etimologico da palavra «Credito», convertendo-a em tabuleta de uma industria puramente mercantil e ligada simplesmente aos interesses da banca.

Não era assim que em tempos idos se definia o credito, principalmente, o credito individual ao serviço de operações comerciais;—sabia-se que para a sua formação concorriam variados factores, tendo por vanguarda alguns de verdadeiro sentido moral. Estes eram recolhidos algumas vezes na vida privada do iniciado, atendendo-se, por valiosas, as determinantes da sua ancestralidade.

Formavam equação, o seu caracter, o modo de vida, as suas ligações intimas e, até, a indumentaria fornecia medidas para se avaliar ou comparar os progressos do negocio com o modo de satisfazer os seus compromissos. Era então o credito uma instituição moral, uma instituição que inspirava confiança, que mostrava superioridade, que sabia esperar e que, sobretudo, se fazia obedecer, ajustando a sua posição com a do beneficiado.

Gosavam credito os homens de trabalho, os homens de bôa reputação, os que tinham dado sempre bôa conta de si, podendo fazer do seu passado o primeiro degrau para uma ascensão disciplinada e metodica. A verdade do credito firmava-se em predicados proprios, em predicados que tinham por base elementos sãos, elementos de bôa moral.

Quem pretendesse usar as vantagens do credito tinha apenas que mostrar o seu passado de bom obreiro, que certificar a sua competencia e a sua honestidade. Um grande numero de transacções firmavam-se pela simples palavra entre os contratantes, e, quando tempos depois, ás vezes um ano, se fazia a liquidação, não surgia o menor atrito, o mais leve reparo pela oscilação de valores.

O comerciante comprava, vulgarmente, a 6 meses de prazo, comprava para pagar 180 dias depois da mercadoria ter dado entrada no seu armazem. O capital de muitos comerciantes quando se iniciavam estava apenas representado moralmente, tinha o valor da sua actividade, dos seus conhecimentos e estava avalizado por uma vida regrada, por uma vida que sabia cifrar a sua despeza adentro da verba restrita dos rendimentos naturais. Os compromissos eram respeitados no vencimento, quer liquidando, quer mostrando, claramente, que existiam motivos fortes para uma prorrogação;—a sinceridade cunhava essas afirmações a honestidade emprestava-lhe o penhor preciso para que a duvida se não apoderasse do credito.

As relações entre a industria e o comercio marcavam pela regularidade, pela sequencia propria de actividades sérias; o industrial vivia para a sua industria e deixava ao comerciante o encargo, por vezes espinhoso, da distribuição, da propaganda, da oferta dos seus produtos ao consumo.

O adiamento da liquidação de uma conta, a reforma do prazo de uma letra, não impedia de, crédor e devedor, continuarem os seus negocios de fomentarem a sua riqueza na mesma atmosfera de confiança, com o mesmo grau de amizade e de simpatia, mostrando a compreensão nitida de que ambos eram necessarios para o bem estar comum.

A base do credito residia no equilibrio dos costumes, na educação vivida em epocas de respeito mutuo, no uso limitado de grandezas, grandezas que só eram consideradas quando se conhecia a sua origem honesta.

Os prejuizos acidentais do comercio, os prejuizos da industria eram sempre de conta propria, da responsabilidade exclusiva das firmas onde eclodiam, suportavam-nos os capitais ligados aos seus destinos. Se esses prejuizos marcavam pela grandeza desmedida dos seus numeros, se tinham nascido do imprevisto se os seus factores podiam ser apreciados com probidade, procurava-se evitar a derrocada completa de uma firma, surgia o acôrdo incondicional, interpunha-se a transigencia, movendo-se logo o auxilio oportuno para animar uma nova série de transacções, acarinhadas com o mesmo ritmo de confiança, da qual, por vezes, renasciam novas fontes de vida, de melhores interesses que iam suprir vantajosamente as deficiencias do passado.

Determinavam-se deste modo, em tempos que já lá vão as operações de credito e concluia-se que as suas leis eram leis de vida, de vida que podia ser analizada á luz do dia.

LUDOVICUS.

BIOMALZ o invencivel fortificante para **ADULTOS E CRIANÇAS**

efeito seguro, comprovado há dezenas de anos

Depositarios principais:
Farmacia Estacio. Farm. Azevedos, no Rocio. Farm. Internacional, R. Ouro e Farm. Morão, R. Augusta. Drog. Centeno & Neves Lda., R. Prata

Tomai BIOMALZ se quereis ter saude

INSTITUTO POLICLINICO DA ESTEFANIA

Largo D. Estefania, 6, 1.º **Telefone N. 3435**

CORPO CLINICO — DOUTORES

A. de Almeida Rocha — Clinica geral — ás 14 horas.
Eufrezinda Teixeira — Doenças das senhoras — 3.as, 5.as e sabados ás 10 horas.
Carlos Guerra — Clinica medica. Doenças do coração e pulmões — ás 12 horas.
Domingos Dias — Doenças da boca e dentes. Protese. Doenças tropicais — ás 9,30 h.
Heitor da Fonseca — Clinica medica. Doenças do estomago, intestinos e figado — ás 15 horas.
Charters d'Azevedo — Doenças dos ouvidos, nariz e garganta — ás 14 horas.
Dr. Cordes da Ponte — Doenças dos olhos — ás 10 horas.
J. Pais de Larangeira — Doença dos rins e vias urinarias — ás 11 horas.
José Salazar Carreira — Doenças das crianças, ortopedia, gimnastica e massagem medica — ás 11 horas.
Teodomiro Almeida de Carvalho — Cirurgia, operações — ás 16 horas.
Camilo Sobral Blanco — Doenças da pele e sifilis — ás 16 horas.
Analises clinicas. Raios X e ultra-violetas. Electricidade médica.

Café Chave d'Ouro, L.da **ROCIO**

Neste estabelecimento, o café e o chá são feitos com a purissima Agua do Luzo

Uma carta

Vida artistica

... Sr. director — Não ignorando as dificuldades da falta de espaço com que lutam todos os jornais, penso, no entanto, quanto seria interessante e valioso serviço prestado ao país, se a Imprensa facultasse, em certos casos, a discussão de assuntos artisticos, desde que as ideias fossem cortêsmente expostas. Isto, quere-me parecer, que não só orientaria o publico, como os proprios artistas, num sentido benefico e mais honroso para tôos nós, evitando uma desordem mental que está comprometendo o presente e entenebrece o futuro.

A nossa situação internacional havia-nos criado, nas cartas geograficas, a posição dum cadver submetido á permanente autopsia do bisturi estrangeiro. Tal condição mpõe-nos o dever de nos apresentarmos lá fóra, sempre condignamente.

Na exposição internacional de Paris, de 1900, uma comissão propôs-se revelar ao mundo o nosso alto grau de cultura num pavilhão de mau gôsto, coberto com telha de Marselha! Em 1931, o mesmo povo, que ainda hoje desconhece a obra dos seus pintores primitivos e deixa desertos os salões de bolas artes para não faltar aos bailados carnavalescos, vai exibir o nosso progresso ultramarino em pavilhões de arquitectura medieval, como a Ermida de S. Braz, de Evora, forrados com paineis modernistas! Realmente, já as bases do chamado concurso estabeleciam «que as pinturas e esculturas tivessem um sentido decorativo e obedecessem a uma tecnica moderna, sintetica, pois que o certamen se realiza em Paris, em 1931»; mas dêsse sentido decorativo, de tecnica moderna que o exterior contraria, o mais curioso não está na incoerencia dos pavilhões, está na organização do concurso, depois de encomendados trabalhos não a artistas que apresentem a sua arte, bem prtuguesa, mas a um suiço! Isto acontece, quando os artistas portugueses se vêem num meio de hostilidades, em que a arte, que em todo o mundo é posta acima de todas as sciencias, entre nós trocou a categoria do artista pela do artifice; em que os artistas se vêem forçados a procurar trabalho fóra do seu país e quando Portugal possue pintores como os mais notaveis do estrangeiro.

Termino, senhor director, agradecendo o favôr da publicação destas linhas e fazendo votos para que os pavilhões portugueses sejam como a velha arca de Noé—que nos salvem com a nova «paineleida». — De v., etc., **Alfredo Candido.**.

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21,30—«O leão da Estrela».
Apolo—A's 20,45 e 22,45—«Feira da Luz».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli — A's 21,15.
Odeon—A's 21.
Royal Cine, Rua da Graça, 100—A's 21,30.
Cinema Palacio—(Antigo Trianon)—Avenida Duque d'Avila.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 ás 24.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 21.
Galo d'Ouro (Parque Mayer)—Variedades—Aberto toda a noite.
Salão Ideal—A's 18.
Eden Cinema—R. Alvito.

V. Ex.ª quer ser feliz?

Quer apanhar a Sorte Grande?

Faça já o seu pedido a

José Pedro

Rua Arco Bandeira, 173

Bilhetes a ..... 180$00
Vigesimos a .... 9$00

Pelo correio, mais 1$00

400.000$00

Sabado anda a Roda

A SORTE GRANDE

está á venda na casa de Cambio

D. E. GOUVEIA & SILVA

Sucessor

Manuel Alves da Silva Neves

A' venda bilhetes e fracções aos melhores preços do mercado

84 — Rua da Assunção — 86

Proximo á Rua do Ouro

Royal Cine (Sonoro)
HOJE—A's 21 1/2 horas
MIRAGENS
Filme sonoro com
William Haines e Marion Davis

A Cidade

RUGRA
são as melhores
Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear

Chá das cinco

Literatura sonora

Ha muitos escritores e muitos literatos de diversa especie, que julgam que lhes é possivel, lá porque os seus romances, as suas cronicas, as suas novelas, triunfam, interessar um auditorio com uma conferencia! Pode esta, mesmo, ser um trabalho literario notavel — que isso não é bastante.

A arte de dizer, de empolgar os que escutam, conquistando-os absolutamente, não tem nada que ver com a inspiração que enche centenas de belas paginas. Pode ser-se um bom orador, um bom conferencista, e não se ser capaz de escrever uma pagina literaria. Pode ser-se um magnifico literato e não se provocar senão bocejos quando se tenta a conferencia...

Estava eu pensando nisto, quando a senhora D. Genoveva Ulrich me deu a noticia de que ainda este mês viria a Lisboa, fazer uma conferencia, uma ilustre escritora francesa que Veva de Lima apresentaria ao nosso publico: Madame Marcelle Tynaire. E a minha duvida pôs-se, atrevidamente:

— Mas, será ela tão boa conferencista, como escritora?

Veva de Lima tranquilizou-me e animou-me:

— Marcelle Tynaire, poucos segundos depois de começar a falar, domina completamente todos os que a ouvem. Não ha um ruido na sala. Todos os olhares, todos os ouvidos, se concentram nessa palavra mágica que ressuscita para a nossa imaginação algumas figuras maravilhosas da Historia da França...

E eu que, é bom que o confesse, nunca me interessei grandemente por conferencias de nenhuma especie, dispuz imediatamente os meus olhos e os meus ouvidos para admirar em essa triunfante escritora que Paris nos vai mandar, como embaixatriz da literatura sonora francesa...

FELIX CORREIA

JOALHARIA DO CARMO

A casa das mais lindas e artisticas joias, pratas e filigranas portuguesas.

R. do Carmo, 87-B

O carro da Companhia Vinicola

no «corso» da Avenida

Entre os carros-réclames que figuraram ontem no «corso» da Avenida destacava-se, pelo seu bom gôsto, o da filial da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, rua do Alecrim, 117 a 120, eplendido trabalho do entalhador Joaquim Pereira Ramos, da rua dos Castelinhos.

A Real Companhia Vinicola teve a gentileza de nos oferecer algumas garrafas de suas excelentes marcas «Vinho espumoso», «Beira-Douro», «Revinor», «Evel», «Grandjó», «Lagôsta» e «Ermida».

Desastre numa fabrica de pirotecnica

O sr. Manuel Carlos de Magalhães, de 56 anos, residente na Avenida Praia da Vitoria, 18, e proprietario duma fabrica de pirotecnica instalada na Quinta da Assunção, á Rua Alves Torgo, foi atingido pela explosão de um morteiro, quando o estava preparando, tendo ficado ferido numa das mãos.

Foi pensado no banco do hospital de S. José onde lhe amputaram dois dedos.

UROL
superior aos congeneres nacionais e estrangeiros.
Cura o reumatismo, dissolve o acido urico.
Farmacia Formosinho
Pr. dos Restauradores, 18
Lisboa

UM FILME NOTAVEL

"Asfalto"

vai ser apresentado esta noite em Lisboa no elegante Salão Central

Hoje, vai, enfim, ficar satisfeita a curiosidade do publico lisboeta. O Central vestir-se-ha de galas para apresentar em primeira mão a famosa super-produção da Erich Pommer-Film, para a U. F. A., *Asfalto*, a obra maxima do celebre realizador Jöe May e em que Betty Aman, Gustav Frohlich e Albert Steinruck têm as mais formidaveis criações da sua gloria artistica.

A historia é simples. Pode contar-se em duas palavras. E' o caso de um policia sinaleiro de Berlim, que, sendo uma vez chamado para deslindar certo roubo ocorrido numa joalharia, se encontra na dolorosa situação de se ter apaixonado pela autora do crime. Esta paixão leva-o a deixar de cumprir o seu dever, e, uma vez, sendo surpreendido em plena entrevista pelo amante dessa mulher, a qual aliás tambem o amava já, mata involuntariamente o seu rival. Vendo-se perdido, corre para casa dos pais, a quem conta a sua triste façanha. O pai, que tambem era policia, prende-o e condu-lo ao comissariado. A amante, porém, apresenta-se na policia e defende-o, confessando-se ela culpada do sucedido. Ela fica detida e o pobre rapaz é posto em liberdade, não sem lhe ter primeiramente declarado que esperaria por ela a vida inteira, pois talvez que um dia...

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a realização desta notabilissima super-produção, que, em todos os paises, tem constituido o mais ruidoso exito, e ácêrca do qual a Imprensa estrangeira tem formulado as mais elogiosas referencias. Joe May atingiu, nesta obra, a culminancia das grandes realizações cinegraficas. Todo o filme, de principio ao fim, é um prodigio de tecnica, que uma fotografia impecavel realça com um forte e bem acentuado poder emotivo.

São do *Daily Mail* as palavras seguintes: *«Asfalto» é uma das melhores produções até agora editadas pela U. F. A. O espectador tem a sensação de encontrar-se em contacto com a sua propria vida».*

Estamos convencidos de que a apresentação de *Asfalto* vai constituir entre nós o mais caloroso sucesso cinegrafico da presente temporada.

Acidentes de viação

Na avenida da Liberdade foi colhido por um automovel, ficando gravemente ferido, o menor de 8 anos, Edgar Saragaça Ribeiro, residente na rua do Arco do Carvalhão, 63, 1.º. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

O «chauffeur» foi preso.

— Por ter caido duma carroça, ficando muito contuso pelo corpo, deu entrada no hospital de Arroios o jornaleiro Manuel Pedro, de 56 anos, residente em Almeirim.

Uma desordem

Ontem, no Beato, envolveram-se em desordem varios individuos, tendo sido feridos com facadas Maria dos Anjos, de 34 anos, Constancia Fernandes, de 26 anos, ambas residentes na travessa da Ilha do Grilo, 9; Antonio da Costa, de 26 anos, e Adriano Ferreira, de 28 anos, carroceiros, residentes na calçada do Duque de Lafões, 76.

Depois de pensados, no Banco do hospital de S. José, recolheram, sob prisão, aos calabouços do govêrno civil.

O programa naval

Terminou hoje o praso concedido ás casas construtoras estrangeiras para a entrega das traduções portuguesas das suas propostas.

PEDEM-SE PROVIDENCIAS

A paixão

de certas raparigas pelo cinema presta-se a ciladas vergonhosas

Conhecida como é a paixão que a gente nova tem pelo cinema, cada um explora essa paixão á sua maneira, e nem sempre essa maneira é honesta.

De dois factos nos chega a noticia, que vamos dar sem nomes, apenas porque temos esperança de que este artigo tenha o condão de pôr de sobreaviso as possiveis vitimas, e de atemorisar os que os praticaram, pela certeza de que, se insistirem, serão apontados ao justo castigo das autoridades:

Entre os muitos candidatos a cineastas que aparecem ás varias emprezas cinematograficas, surgiu um, num importante cinema da capital, dizendo que tinha absoluta confiança nas suas qualidades fotogenicas, tanto mais que já ouvira a opinião de tecnicos.

Então, um dos empregados que o atenderam, de combinação com os outros, fê-lo passar a um compartimento onde se encontrava uma antiga maquina de projecção silenciosa. E, ante as indicações do improvisado «régisseur», o candidato despiu-se, e, em trajos menores, dançou, fez gimnastica, momices, imitações dos diversos «ases» do cinema, enquanto a maquina de projecção fazia de maquina de «filmagem» e meia duzia de pessoas riam a bom rir da ingenuidade do futuro «Harold»...

O outro caso, porém, é dos que revoltam todas as almas bem formadas e merecem um castigo exemplar: Informam-nos de que, num determinado bairro da capital, o proprietario dum cinema fez anunciar que ia produzir fitas, atraindo, assim, a um «estudio» improvisado toda a rapariga que em sonhos se vê Clara Bow ou Greta Garbo. Nesse «estudio», onde existe realmente uma pequena maquina de filmagem, são as raparigas obrigadas a despir-se, a pretexto de ser isso necessario para se avaliar das suas condições para o cinema. E elas, coitadas, ingenuas e sonhadoras, na sua maioria, obedecem a essas maldosas indicações, e, como têm vergonha, nem sequer depois se queixam ás familias. Trata-se, pois, de ciladas verdadeiramente miseraveis, tanto mais que as suas vitimas são geralmente raparigas menores e inexperientes. Esperamos, porém, que este artigo seja o bastante para que tão vergonhosos factos se não repitam. Mas, se fôr necessario, voltaremos ao assunto, com mais detalhes.

Dr. Francisco de Melo Breyner

Ontem de madrugada, deu uma queda, no salão de chá do Tivoli, fracturando uma perna, o sr. dr. Francisco de Melo Breyner, que foi medicado no Banco do hospital de S. José, pelos srs. drs. Antonio de Meneses e Filipe da Costa.

Depois de operado, recolheu a sua casa.

Os medicos urologistas espanhois

No «rapido» de Madrid, seguiram esta tarde para a capital espanhola os medicos urologistas do país visinho que vierám a Lisboa a fim de assistirem á imposição das insignias de diversas condecorações espanholas a medicos urologistas portugueses.

Um desfalque de 52 contos

Foi hoje preso Artur Rodrigues dos Santos, que ha dias praticou um desfalque na importancia de 52 contos, na casa comercial Alexandre Barreira, Limitada, na rua do Crucifixo, 68, 1.º, onde era empregado.

O preso confessou o crime.

Casos do dia

O «Jorge de Castilho» chegou ao Cabo Juby

Prossegue com a maior regularidade a viagem de Carlos Eduardo Bleck e do tenente Humberto da Cruz.

Ontem, o «Jorge de Castilho» cobriu os 560 quilometros que separam Vila Cisneiros do Cabo Juby, onde chegou ás 15 horas, tendo nesses momento completado 17.870 quilometros, e faltando-lhe apenas 1.680, até á Amadora, onde os seus tripulantes vão receber as homenagens entusiasticas do povo de Lisboa.

Carlos Bleck e Humberto da Cruz devem ter hoje feito mais uma *étape:* Cabo Juby-Agadir (449 quilometros), ou, se o tempo o permitir, Cabo Juby-Casablanca (870).

Um negocio de batata

que foi um "conto do vigario"

O sr. Francisco Antonio, negociante em Montemor-o-Novo, recebeu ha dias dum seu amigo de Lisboa, um telegrama em que se lhe propunha um negocio de batata, mediante o pagamento de 11.000$00. Se lhe conviesse, acrescentava o tal amigo, que viesse o sr. Francisco Antonio a Lisboa, quanto antes, e se hospedasse no Hotel dos Bicos, na rua dos Bacalhoeiros.

O negociante provinciano veio no primeiro comboio para a capital e instalou-se no hotel indicado, onde, logo após a chegada, lhe apareceu o do telegrama, acompanhado por outro individuo.

Conversou-se ácêrca do negocio. O sr. Francisco Antonio entregou os 11 contos, o amigo correu a pagar a batata, e meia hora depois aparecia no hotel o segundo intermediario, a avisar, alarmado:

— Fuja, sr. Francisco Antonio, que a Policia anda a procurá-lo, para o prender!

— Porquê?—quiz o homem saber.

— Fulano (era o do telegrama) foi preso e averiguou-se que o dinheiro era falso.

O sr. Francisco Antonio não acreditou. E, perante de que estava sendo vitima de um «conto de vigario», queixou-se á Policia.

Foi ontem a enterrar

o pintor João Vaz

O funeral de João Vaz, realizado ontem, constituiu, pelo numero e pela qualidade das pessoas que nêle se incorporaram, uma significativa manifestação de saudade e de apréço pela memoria do ilustre artista.

O prestito organizou-se ás 11 horas, á porta da residencia do extinto, na rua Açores, 53, 1.º, tendo-se feito no cemiterio do Alto de S. João os seguintes turnos:

1.º, Roque Gameiro, Ribeiro Cristino, João Sequeira, engenheiro Nobre Guedes, director geral do Ensino Tecnico; D José Serpa, D. Joaquim de Lancastre, Conceição Silva e Pedro Bordallo; 2.º, engenheiros Diniz Sampaio, Carlos Herman e Celestino de Almeida, Falcão Trigoso, José Pedro Folque, Candido Pereira, Eloi do Amaral e Raul Valentim; 3.º, dr. Baptista Caldeira, José Pereira, Lourenço Cruz, Miguel Jacobetty, Alberto Portugal de Lacerda, dr. Ferreira de Macedo, D. Aida Pereira e Abel Manta; 4.º, José da Costa, Eugenio Correia, Eduardo Leite, Maximiano Alves,, Varela Aldemira, Mario Reis, Pedro Guedes e D. Antonio Alvito; 5.º, Manso Preto, José Chaves Guedes, Antonio Rodrigues Paixão, Manuel Caetano Videira, Valentim Sousa Pinto, José Fonseca, Manuel Mendes e Manuel Crispim; 6.º, Abel Vilarinho, D. Clementina Carneiro de Moura, D. Maria Angelica dde Lacerda, Gabriel CConstante, Antonio Saude, RaRfael da Cunha Franco, dr. Monteiro Cardoso e comandante Frade; 7.º, Alunos do Asilo D. Maria Pia; 8.º, Alunos da Escola Afonso Domingues; 9.º, Pessoal menor da Casa da Moeda.

A' porta do jazigo falou, em nome da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, o sr. Varela Aldemira, que proferiu bem merecidas palavras de saudade e de admiração pela memoria de João Vaz, salientando quanto perde nêle a arte portuguesa..

O funeral, em que se fez representar largamente o professorado da Escola Afonso Domingues, da qual o extinto era director, foi dirigido pelo sr. D. Antonio Alvito..

Rescaldo do Carnaval

Durante o dia e noite de ontem foram presos 22 individuo, acusados de pequenos delitos praticados por virtude das folias do Carnaval. Alguns deram entrada nos calabouços, munidos dos instrumentos de musica com que andavam a divertir-se.

Vão ser julgados no Tribunal dos Pequenos Delitos.

CONDES
Estreia da deliciosa alta comedia completamente falada e cantada
Chegou a Primavera
com Bernice Claire e Alexandre Gray

A Cidade

No TRINDADE
pela Companhia Lucilia Simões
com
Chaby Pinheiro
está
O Leão da Estreta

A SITUAÇÃO POLITICA EM ESPANHA

Sanchez Guerra declina o encargo de formar govêrno por lhe faltar o apoio das esquerdas

A constituição de um govêrno de concentração monarquica veio esclarecer rapidamente a situação em Espanha.

A formula de constituintes eleitas estando no poder um govêrno nacional, em que entrassem republicanos e socialistas, teve de ser posta de parte por motivos que são ainda incompletamente conhecidos.

A substitui-la aparece uma formula que equivale á ressurreição de quasi todos os pro-hombres do constitucionalismo monarquico anterior ao golpe de Estado de 13 de setembro.

Nela colaboram os conservadores da feição Bugallal, os liberais do tipo Romanones-Alhucemas, e os regionalistas amigos de Cambó, representados, na pasta das Finanças, pelo sr. Ventosa. Em uma tal coligação não ha duvida que a direcção da manobra politica deve estar confiada ao conde de Romanones, que terá a seu lado dois altos valores pessoais de monarquismo espanhol, os srs. La Cierva e Gabriel Maura.

Não tendo, porém, a autoridade de um gabinete nacional, essa caracteristica de origem ha-de reflectir-se nos seus actos, especialmente nos que disserem respeito á convocação de Côrtes e ás modificações a introduzir na estrutura do Estado.

A primeira, feita sob a preocupação de salvaguardar o regime, implicará o restabelecimento de liberdades publicas que os adversarios da monarquia usarão para pôr em relêvo a falta de sinceridade e de isenção dos procedimentos adoptados.

Quanto ás modificações de ordem constitucional que, porventura, vierem a promulgar-se, a sua amplitude exclui a possibilidade de uma mudança de regime operada por meios pacificos e legais e como consequencia da expressão livre do voto popular.

Do outro lado, prosseguindo na propaganda de pontos de vista já suficientemente conhecidos, ficam os republicanos, os socialistas e os monarquicos constitucionalistas e albistas.

Entre uns e outros, a peseta terá, na marcha dos acontecimentos, um papel preponderante e naturalmente decisivo.

O sr. Cambó aconselhou, ao tomar conhecimento exacto do estado da moeda, um govêrno das esquerdas. Agora empresta, para a melhorar, um assistente seu, decerto na convicção de que a ordem nas ruas é condição essencial para que ela se não afunde.

A monarquia deu, incontestavelmente, um passo para melhorar a posição a que as circunstancias a haviam reduzido. Resta saber se a nação acompanhará a monarquia.

A marcha da crise

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 18 — *(Pelo telefone)* — A situação politica complicou-se inesperadamente de ante-ontem para ontem. A formula apresentada pelo sr. Sanchez Guerra, de um govêrno que tivesse a representação de todos os sectores da politica espanhola que defendiam a reunião de Côrtes Constituintes, apesar de ter sido recebida com viva simpatia por uma grande parte da opinião publica, não logrou reunir os elementos de colaboração necessarios para poder governar, de acôrdo com o Rei e com o pensamento politico do proprio sr. Sanchez Guerra.

Continuaram, portanto, as diligencias para a resolução da crise, tendo-se desenvolvido durante o dia de ontem uma grande actividade nesse sentido.

Ao meio dia, chegou ao Palacio do Oriente o sr. Sanchez Guerra, a quem os jornalistas preguntaram se estava satisfeito e se já trazia a lista do novo govêrno.

— Trago a lista e dá-la-hei ao sair do Palacio, respondeu Sanchez Guerra, se Sua Majestade a aprovar. Por enquanto, nada mais lhes posso dizer.

E repetiu a frase, sublinhando-a:

— A' saída — e se o Rei a aprovar...

Estas declarações causaram grande impressão entre os jornalistas, que aguardaram com ansiedade o regresso de Sanchez Guerra. Uma hora depois, quando o prestigioso politico saiu dos aposentos reais, os informadores rodearam-no.

Sanchez Guerra declarou com voz pausada:

— Segundo o encargo que me confiaram, depois das conferencias que realizei ontem, fiquei com a impressão de que não podia formar o govêrno que eu projectava e acabo de declinar êsse encargo.

«Um govêrno sem as caracteristicas que julgo necessarias, podia eu tê-lo formado imediatamente, porque ofertas de colaboração não me faltaram, mas a minha experiencia demonstra-me que para o govêrno que julgo indispensavel para a Historia da Espanha nêste momento, para êsse, não tenho a colaboração necessaria.

E acrescentou:

— Não sou um homem que rejeite a luz, e não sendo cego, apesar de ter na algibeira a lista de um govêrno, acabo de expôr a el-rei aquilo que lhes estou a repetir.

«Devo acrescentar que saio muito agradecido a Sua Majestade, conservando uma gratissima recordação das frases e provas de afecto que dêle recebi.

«Devo esclarecer, como é de justiça, que em tudo quanto se refere á reunião de Côrtes Constituintes não encontrei obstaculos da parte do Rei.

Depois destas declarações, ouvidas com religioso silencio, os jornalistas preguntaram-lhe:

— Quem será então encarregado de formar govêrno?

— O meu conselho ao Rei, respondeu Sanchez Guerra, foi que chamasse Melquiades Alvarez, pois talvês êle tenha o apoio e a colaboração das esquerdas, apoio que eu não consegui obter.

Estas declarações foram imediatamente comunicadas ao conde de Romanones pelos proprios jornalistas que foram a sua casa.

O conde respondeu que lhe pareciam muito discretas e que demonstravam claramente que o Rei não puzera obstaculos á solução da crise, ponto que deve ficar bem assente.

Interrogado ácêrca dos boatos que correm sôbre um forte movimento das direitas aliadas com elementos militares, Romanones respondeu:

— Acreditar nesses boatos seria ofender as direitas e o Exercito.

O conde de Romanones foi depois convocado pelo rei para ir ao palacio, onde já se encontrava o marquês de Alhucemas.

O velho chefe liberal declarou então:

— El-rei fez tudo o que era possivel, encarregando Sanchez Guerra de formar um govêrno que promovesse a reunião de Côrtes Constituintes. Não se lhe pode, portanto, atribuir responsabilidade na marcha laboriosa da crise. Esta é a nota mais saliente deste dia historico.

E concluiu dizendo que ia ser chamado o sr. Melquiades Alvarez para formar govêrno.

O chefe reformista chegou pouco depois ao palacio. E depois de conferenciar com o Rei, declarou que Sua Majestade lhe preguntara com que elementos contava para aplicar a formula das Côrtes Constituintes, ao que Melquiades respondeu:

— Conto com os partidarios de Santiago Alba e com os meus proprios partidarios.

Afonso XIII preguntou-lhe se não contava com mais ninguem e Melquiades Alvarez repetiu:

— Com mais ninguem.

Referindo-se aos liberais de Romanones, o sr. Melquiades Alvarez disse que não contava com eles, não por intransigencia, mas porque o país veria nessa colaboração uma mistificação da doutrina dos que defendem a reunião imediata de Côrtes Constituintes.

Afonso XIII falou pelo telefone com Santiago Alba, insistindo com ele para vir a Madrid. Alba recusou-se e prometeu enviar uma nova nota.

Dadas as circunstancias anteriores, fala-se no nome do general Saro para presidir ao futuro govêrno.

Suspensão de garantias

MADRID, 18 — *(Pelo telefone)* — Pelo ministerio do Interior, foi publicado um decreto que suspende as eleições.

Como o levantamento da suspensão de garantias tinha sido decretado a fim de dar ampla liberdade para a propaganda eleitoral, fica restabelecida a censura prévia á Imprensa e toda a anterior suspensão de garantias, «medida que o govêrno se vê obrigado a adoptar, diz o decreto em face da campanha tendenciosa e da aberta rebeldia que deforma os acontecimentos, alarmando o espirito publico e prejudicando a liberdade dos partidos politicos e o interesse nacional».

O governador civil de Madrid comunicou ontem mesmo aos jornalistas que estava restabelecida a censura prévia á Imprensa, tendo sido querelados na vespera os jornais *El Sol, La Libertad, Vanguardia* e *La Tierra*.

Foram dadas ordens suspendendo a missa publica que hoje se devia realizar na capela do palacio real.

Uma reacção monarquica

MADRID, 18 — *(Pelo telefone)* — A situação politica modificou-se completamente durante a noite de ontem e a madrugada de hoje.

Dado o insucesso das negociações no sentido de formar um govêrno constitucionalitas et endo sido aconselhada ao Rei a formação de um govêrno de concentração monarquica, a que presidiria o general Berenguer, a fim de realizar eleições para umas Côrtes Constituintes, começou a exteriorizar-se uma reacção no sentido monarquico provocada, ao que parece, principalmente pela visita de Sanchez Guerra aos presos politicos que se encontram no Carcere Modelo, já depois de ter sido encarregado pelo Rei de formar govêrno.

A iniciativa deste movimento partiu do sr. Juan La Cierva, que se pôs imediatamente em contacto com numerosas personalidades pertencentes aos partidos politicos monarquicos, alarmado com o significado especial da visita de Sanchez Guerra ao Carcere Modelo. Essa visita constituia, em sua opinião, um golpe formidavel contra o poder pessoal do monarca, que segundo La Cierva não pode prescindir das suas prerogativas.

La Cierva visitou o duque de Maura, o conde de Bugallal, o marquês de Alhucemas e o Conde de Romanones, encontrando em todos eles bem arreigado o espirito de adesão á monarquia.

Em seguida La Cierva dirigiu-se ao ministerio da Guerra, onde se avistou com o general Berenguer, tendo ficado aprazada uma reunião de todos os politicos anteriormente designados, que se realizou ontem á noite no ministerio da Guerra, tendo assistido a ela o general Berenguer e o sr. Cambó.

Ao mesmo tempo o Rei recebia numerosas adesões de todos os sectores monarquicos, que lhe ofereciam colaboração para resolver a crise.

Durante a reunião do ministerio da Guerra, recebeu-se a noticia de que á chegada da rainha a Madrid se tinha produzido uma grande manifestação monarquica. Tanto na estação, como durante o trajecto até ao Palacio do Oriente, repetiram-se as aclamações. A familia real foi obrigada pela multidão que se aglomerava na Praça do Oriente a vir á varanda do palacio, sendo os soberanos muito aclamados.

Entretanto, prosseguia a reunião no ministerio da Guerra, tendo-se trocado impressões sobre os acontecimentos politicos e acentuando-se que a Corôa dera todas as facilidades possiveis para a constituição de um govêrno das esquerdas. Como falaharam as negociações nesse sentido, todos os politicos presentes resolveram oferecer-se ao Rei para ele escolher livremente o govêrno que ha-de substituir o demissionario.

Fixaram-se as linhas gerais dum grande programa de govêrno, que inclui nas suas bases a convocação de Côrtes Constituintes, revendo-se completamente a constituição de 76, que será democratizada. Essas Côrtes Constituintes não obedecerão, porém, ás exigencias dos constitucionalistas nem diminuirão as prerogativas da Corôa.

Serão anulados os decretos da ditadura que se opõem ás leis vigentes em 1923.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

ASFALTO
A obra maxima de Jöe May
com Betty Aman, Gustav Fröhlich e Albert Steinruck
HOJE no
CENTRAL

BERTRAND
IRMÃOS, L.DA
GRAVADORES
IMPRESSORES
T. CONDESSA DO RIO-27

RADIO-MALT
Adorado pelas crianças pelo seu agradavel paladar
A' venda nas boas farmacias e drogarias em frascos de 18$00 e 32$00 Esc.

ESTRANGEIRO

SUM
Creme para limpar metais.
Pomada para encerar.
Pomada para calçado.
A melhor qualidade
Depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
Rua Francisco Sanches, 112-120

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

Sinistro maritimo

LONDRES, 18. — Devido á violencia do vendaval, o vapor «Hallmoor», de 3.700 toneladas, encalhou nos rochedos de Pincushion, proximo de Sunderland.

O salva-vidas saiu imediatamente em seu auxilio, tendo conseguido lançar um cabo salva-vidas, por um foguetão, ao vapor encalhado.

Esta madrugada, a tripulação conseguiu desembarcar sem inconveniente, mas o «Hallmoor», que se encontrava em viagem de Dunkirk para o Tyne, encontra-se em situação precaria. — (Havas).

A situação na Palestina

JERUSALEM, 17. — Os membros do Comité Executivo Arabe tiveram ontem uma entrevista com o Alto Comissario sôbre a carta de Mac Donald, a respeito da qual manifestaram o seu descontentamento, acrescentando que os arabes estavam amargamente desapontados e não depositavam já confiança no govêrno. — (Havas).

LONDRES, 17. — Shakatali, que foi á Palestina assistir aos funerais do seu irmão Mohamedali, renovou, no seu discurso de despedida, o seu apêlo a todos os arabes para tomarem, sob juramento, o compromisso de não venderem as suas terras aos judeus. — (Havas).

Os que morrem

LONDRES, 18. — Faleceu o almirante Sir Alfred Winsloe, que contava 73 ancs de idade e foi primeiro lord do almirantado e comandante em chefe da esquadra do mar da China. O almirante Winsloe comandou como comodoro o «Ophir» durante a viajem dos soberanos pelo Imperio em 1901. — (Havas).

Politica alemã

BERLIM, 18. — A Associação «Capacetes de Aço» dirigiu ao ministro do Interior prussiano uma representação com 42 mil assinaturas a favor dum plebiscito, pedindo a dissolução da Dieta Prussiana. — (Havas).

Grande Hotel d'Italia
Mont'Estoril

BOLSA DE LISBOA

18 de fevereiro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
P. Int. 3 ½ 0/0 1923 O	927$00	926$50	927$00
P. Ext. 3 0/0 1.ª série...	937$00	936$00	938$00
P. Ext. 3 0/0 2.ª série...	—	935$00	945$00
P. Ext. 3 0/0 3.ª série...	997$00	994$00	1.000$00
Banco Com. de Lisboa.	—	455$00	—
Banco Lisboa & Açôres	360$00	355$00	365$00
Banco N. Ultramarino	89$00	87$00	90$00
Banco de Portugal.....	900$00	880$00	900$00
Banco Port. e Brasileiro	—	—	—
C.ª C. F. de Benguela	1.410$00	1.400$00	1.420$00
C.ª C. F. N. L. 3 0/0 2.º g.	—	35$00	40$00
C.ª das Aguas de Lisboa	—	190$00	230$00
C.ª Gaz e Electric., cou.	186$00	185$00	—
Soc. Industrial Aliança	—	155$00	165$00
C.ª Portugal e Colonias	—	97$00	98$00
C.ª Nac. de Navegação	190$00	183$00	192$00
C.ª Tabacos de Portug.	320$00	305$00	315$00
C.ª Portug. de Tabacos	267$50	267$00	267$50
The Match Tobacco T. S. C.ª	—	—	19$50
A Tabaqueira.....	—	477$00	485$00
C.ª Amboim.....	48$50	48$50	49$00
C.ª Col. Buzi 1.ª emissão	—	38$00	42$00
C.ª Col. Buzi 2.ª emissão	—	35$00	42$00
C.ª de Seguros Sagres...	—	—	—
C.ª de Seguros Mundial	270$00	—	—
C.ª Ilha do Principe...	—	—	160$00

NOTAS ESTRANGEIRAS

PRAÇA	Compra	Venda
Londres	107$85	108$10
Paris	$87	$87,4
Madrid	2$15	2$20
New-York	22$15	22$23
Zurich	4$28	4$30
Roma	1$16	1$17
Bruxelas	$62	$62,5
Amsterdão	8$90	8$95
Berlim	5$28	5$30
Praga	$65,5	$66,2
Rio de Janeiro	1$75	1$90

CARTA DO RIO DE JANEIRO

A politica nativista

do actual govêrno brasileiro

Em duas cartas, ao «Diario de Lisboa» e á «Republica», o sr. Pery Ribeiro, brasileiro residente em Lisboa, a quem não tenho a honra de conhecer, faz algumas objecções a uma das minhas cartas de comentario ás recentes leis decretadas pelo govêrno brasileiro sôbre os estrangeiros empregados nêste país, e estriba principalmente na alegação que fiz de existirem alguns milhares de brasileiros vivendo do comercio e da industria em Portugal, calculando êle esse numero [illegible] quenta.

Ora, o objectivo principal da minha carta foi focar o efeito retroactivo da lei brasileira. Este é o ponto que o sr. Pery deveria defender. Direi, entretanto, que o sr Pery deve conhecer pouco o meu país ou os seus cmpatriotas que aí residem mourejam. E' certo que quasi todos são filhos de portugueses, nascidos no Brasil e que a lei portuguesa considera nacionais, quando domiciliados em Portugal. Mas são êles que, por certas convenencias e até por luxo, se dizem e se consideram brasileiros e se fazem inscrever nos consulados do Brasil. Afirmava-me ha tempos um antigo consul no Porto que, só na sua circunscrição, estavam inscritos seis mil, e não eram todos. E em Lisboa, quantos haverá? E no resto do país?

Mas a maior ou menor exactidão dêste detalhe não importa para o caso. Vamos ao que importa:—o sr. Pery, «sangrando-se em saudes», alude á lei portuguesa, recentemente decretada, para me preguntar se «os espanhois residentes em Portugal julgaram ofuscada ou anulada a nossa hospitalidade com a decretação de lei identica». E eu responderei ao sr. Pery que não, não julgaram nem poderiam julgar de tal modo a lei portuguesa, porque essa lei não teve efeito retroactivo e não obrigou os espanhis empregados em Portugal a deixar os seus empregos para serem substituidos por portugueses, como o fez u pretende fazer, a lei brasileira com os estrangeiros que para aqui convidou, ou atraiu com as suas leis garantidoras agora revogadas.

Mas quem vai, melhor do que eu, discutir êste caso com o sr. Pery é um jornal partidario da actual politica brasileira. Vejamos o que escreve «A Batalha» de 28 de janeiro ultimo:

«... Se, até não ha muito, o Brasil permtia que Estados seus mandassem subvencionar a imigraçã; se o govêrno federal encarregava os seus agentes consulares da propaganda que encaminhasse, para a nossa terra, as levas dos que emigrassem da Italia, de Portugal, da Alemanha, etc., como condenarmos, hoje, a presença do adventicio e o considerarmos indesejavel? Pois milhares dêsses homens não vieram para o Brasil a convite e a pedido nosso?

«Pela Constituição da Republica, tantas vezes celebrada, prometemos ao estrangeiro todas as regalias, todas as vantagens—o mesmo tratamento assegurado ao nacional, em todas as expansões da sua actividade. E quando acredita ele nessa promessa, e vem para o Brasil, fica sabendo que é olhado com desconfiança e que, já agora, até mesmo em discursos de cunho oficial se proclama a conveniencia de nacionalizar o trabalho, cerceando-se a liberdade de acção que a lei fundamental garantia, indistintamente, a todos, pelo menos até outubro do ano passado!»

No artigo do dia seguinte, dizia o mesmo jornal:

«... Num momento de tamanhas dificuldades tudo desaconselha a politica de hostilidade, disfarçada da ostensiva, ao estrangeiro, seja o trabalhador anonimo, o imigrante humilde ou o portador de capitais, industrial, o comerciante, o banqueiro, o agricultor—quem quer quem possa e queira trabalhar em harmonia comnosco. Todos são factores da prosperidade geral. As medidas de excepção vexatoria e as ameaças feitas ao alienigena, como, por exemplo, a de lhe negar «protecção justa», repercutem desagradavelmente lá fóra e despertam prevenções justificadas contra o Brasil. E mesmo entre nós essas medidas são mal recebidas pela opinião publica, que não reconhece nem aceita a suposta legitimidade d seus objectivos.»

O sr. Pery alegou, e pode voltar a alegar, que são medidas de emergencia». E' certo. Mas é uma emergencia que obriga ao desemprêgo a quem está empregado e deixa sem pão aqueles que o haviam conquistado pelo seu trabalho, ao mesmo tempo que ajudaram a fortuna do Brasil. Foi isto que não aconteceu aos espanhois... nem a estrangeiro algum em Portugal...

Nada escrevi que autorizasse o sr. Pery a afirmar que «não serão tais leis de emergencia que poderão empanar as boas relações dos dois povos irmãos, como pensa o sr. Carvalho Neves.» Ao contrario disso, escrevi na carta que me receu a critica do sr. Pery, «entre os dois povos, tudo se passará como em familia».

De resto, os meus sentimentos de amisade pelo Brasil são bem conhecidos e inalteraveis. Mas não me julgo obrigado, por ser amigo dêste país, a bater palmas a actos do seu govêrno que, aqui mesmo, merecem dos seus partidarios a sensata repulsa que acima ficou transcrita do jornal «A Batalha».

CARVALHO NEVES.

Dr. Borges de Pinho
ADVOGADO
R. Comercio, 7, 3.º Dt.º Telefone 2 3352

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE
Para o BRASIL e RIO DA PRATA

GROIX—Em 26 de Fevereiro, para Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
BELLE ISLE—Em 6 de Março, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.
JAMAIQUE—Em 20 de Março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

SERVIÇO EXCLUSIVO DE PASSAGEIROS

LUTETIA—Em 7 de Março
MASSILIA—Em 28 de Março
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.

Recebem-se passageiros de luxo, 1.ª, 2.ª classes e 3.ª preferencia, e 3.ª classe

Para Bordeus e Havre
LIPARI—Em 10 de Março

Para Vigo e Bordeus
MASSILIA—Em 17 de Março

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL
COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada
Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS
No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926
Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346

O QUE VAI LA' POR FORA

Poeira do Mundo

A situação na India

LONDRES, 18. — O vice-rei da India, Lord Irwin, recebeu ontem á tarde, no palacio dos vice-reis, em Nova Delhi, o mahatma Gandhi. A conferencia, que durou quatro horas, continuará hoje.

A conferencia versou principalmente sôbre o termo da campanha de desobediencia civil, mas como a reunião era absolutamente secreta, não foi fornecido qualquer comunicado. — (Havas).

DELHI, 17. — Existe grande optimismo ácêrca do resultado das conversações iniciadas entre o famoso «leader» indu, mahatma Gandhi, e o vice-rei da India.

Fôram restabelecidas as garantias constitucionais e levantada a censura á imprensa. — (United Press).

Principes em viagem

LONDRES, 18. — O principe de Galles e o principe Jorge, que se encontram em Cuzco, nos Andes peruanos, visitaram ontem as famosas ruinas de Sacahuman e assistiram a bailes e a uma tourada simulada.

Depois visitaram o altar dos sacrificios dos Incas e o templo do Sol. — (Havas).

O desemprego na Inglaterra

LONDRES, 17. — A Camara dos Comuns aprovou, sem escrutinio, a moção elevando de 70 a 90 milhões de libras o fundo do desemprêgo, depois de ter rejeitado por 251 votos contra 220 a proposta conservadora, reduzindo aquele aumento a 10 milhões. — (Havas).

As dividas de guerra

TOKIO, 17. — Falando na sub-Comissão de Finanças da Camara Baixa, o ministro das Finanças declarou que a melhor maneira de se restabelecer a situação mundial seria anular as dividas aliadas á America e as reparações alemãs. — (Havas).

Desastre de aviação

TOKIO, 18. — Um avião da marinha incendiou-se, indo esmagar-se sôbre o telhado da Escola de Agricultura da Prefeitura de Shizuo-ka. Os três tripulantes do avião morreram carbonizados. O avião e a Escola ficaram reduzidos a cinzas. — (Havas).

Blue Star Line
Para Madeira, S. Vicente, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires
o Paquete de luxo
"Andalucia Star"
em 23 de Fevereiro.
Recebendo passageiros de 1.ª classe e carga.

Para Boulogne e Londres
o Paquete de luxo
"Avila Star"
em 2 de Março.
Recebendo passageiros de 1.ª classe.

Os Agentes
Mascarenhas & Cº.
Travessa do Corpo Santo, 10, 1.º
LISBOA — Telfs. 2 7311 e 2 7312

ODEON Hoje ás 21 horas
O assombro da temporada
CHICAGO
de Cecil B. de Mille
com PHYLLIS, HAVER e VICTOR VARCONI

ULTIMAS NOTICIAS

Consultas para classes pobres
POLICLINICA
Rua Morais Soares, 114, 1.º dir.
Especialidades medicas e cirurgicas — Clinica Geral
Raio X — Electricidade medica
Analises clinicas. Vacinas
Consultas: 10 ás 17 h. Tel. N. 5460

A SITUAÇAO POLITICA EM ESPANHA

Está constituido um govêrno

de ampla concentração monarquica

(Continuação da 5.ª pagina)

Ficou assente que todos os presentes a esta reunião colaborem pessoalmente no govêrno a constituir-se em face da gravidade da situação politica que a Espanha atravessa, que é de molde a exigir todos os sacrifios.

O espirito da reunião é de que se impõe neste momento a todos os politicos monarquicos a necessidade de aceitar todas as responsabilidades.

Ficou ainda resolvido que a pasta do Interior não seja sobraçado por nenhum deles a fim de garantir a pureza das eleições donde hão-de sair as Côrtes Constituintes.

Tratou-se tambem do problema da ordem publica, tendo-se resolvido que o ex-ministro Wais fosse oferecer ao Rei uma lista bastante numerosa de personalidades politicas, a fim de ele escolher o novo govêrno e a individualidade que o ha-de presidir.

O sr. Sanchez Guerra, que fôra convocado para assistir á reunião, agradeceu, mas não aceitou o convite.

Ao regressar do Palacio do Oriente, o sr. Wais disse que a lista ficara em poder do Rei.

Instado pelos politicos para presidir ao novo govêrno, o general Berenguer declarou que a sua saude não lhe permite fazê-lo nêste momento.

Tumultos nas ruas

MADRID, 18 — *(Pelo telefone)* — Quando um grupo de legionarios regressava ontem da manifestação á familia real, que se produziu em frente do Palacio do Oriente, dando vivas á monarquia, produziram-se tumultos na Gran Via, em virtude dum grupo contrario soltar vivas á Republica.

Foi assaltado um automovel pertencente ao dr. Albinana, chefe dos legionarios, em que seguia tambem um filho do general Primo de Rivera, com o marquês de Villanueva e alguns amigos.

Os manifestantes assaltaram e incendiaram o carro, que ficou completamente destruido. O dr. Albinana e o filho do general Primo de Rivera ficaram ligeiramente feridos.

Efectuaram-se varias prisões, e entre elas a de um pintor que tinha as algibeiras cheias de pedras e que se supõe ser o agressor.

Fala Romanones

MADRID, 18 — O conde de Romanones declarou ontem a um representante da agencia Havas, depois da reunião efectuada no ministerio da Guerra:

— O que posso assegurar-lhe é que amanhã haverá govêrno e que tambem teremos Côrtes Constituintes.

Respondendo a uma pregunta, Romanones acrescentou:

— E' quasi certo que Berenguer presidirá ao novo govêrno. Primeiro, tinha-se pensado em La Cierva para presidir ao Ministerio, mas segundo informações de boa fonte, os organismos operarios teriam declarado imediatamente a greve geral, no caso de ser La Cierva quem presidisse. E' preciso esperar ainda para se conhecer o desenlace da crise. De qualquer maneira, as ordens para a greve geral fôram já dadas. — (Havas).

A saude pelas ondas

Todos os desequilibrios organicos podem ser anulados ou atenuados com o uso das «antenas» ou circuios osciliantes Lakhovsky, que sob a forma de colares, etc., restabelecem o equilibrio oscilatorio das celulas, principal origem de doenças.

Convem, no entanto, exigir nas farmacias a embalagem de origem, evitando-se assim que imitadores inexperientes deturpem o novo metodo terapeutico.

40 ANOS DEPOIS

da sua fundação, a Casa das Gravatas continua mantendo e avigorando a tradição de bom gosto que as suas gravatas adquiriram desde longa data.

CASA DAS GRAVATAS — 121, Rua do Ouro

A QUE PRESIDE O ALMIRANTE AZNAR E QUE PRESTOU HOJE JURAMENTO PERANTE O REI

O novo governo

MADRID, 18. — O almirante Aznar chegou ao Palacio Real ás 11 e 10, tendo declarado aos jornalistas que o Rei o havia encarregado de formar ministerio, acrescentando que ia agora a casa de Berenguer e que depois conversaria pelo telefone com diversas individualidades. Aznar julga não encontrar dificuldades para a formação dum govêrno de ampla concentração monarquica e informou que ao meio dia voltaria ao Palacio Real com os novos ministros, a fim de prestarem o juramento do estilo. — (Havas).

MADRID, 18. — (Pelo telefone). *Depois das visitas que fez, esta manhã, o almirante Aznar constituiu govêrno, do qual fazem parte as seguintes individualidades:*

PRESIDENCIA e interino da MARINHA — Almirante Aznar.
FAZENDA — Ventosa.
INTERIOR — Marquês de Hoyos.
FOMENTO — La Cierva.
JUSTIÇA — Alhucemas.
ESTRANGEIROS — Romanones.
GUERRA — General Berenguer.
ECONOMIA — Bugallal.
TRABALHO — Duque de Maura.

O novo govêrno prestou juramento, ás 13 e 30, perante o Rei.

MADRID, 18 — O marquês de Hoyos, novo ministro do Interior, era alcaide de Madrid, cargo de que pedira a demissão ha poucos dias, por discordar da orientação politica que se estava tomando.

A hipotese de uma ditadura

MADRID, 18. — Chegou a pensar-se no restabelecimento da ditadura militar. Essa tentativa, porém, falhou definitivamente, em virtude do general Saro se recusar a presidir a uma ditadura.

Uma versão elucidativa

MADRID, 18. — Afirma-se que na conferencia realizada ontem entre o Rei e o sr. Sanchez Guerra, este preguntou ao soberano se estava disposto a suspender as prerogativas reais durante as eleições que iam realizar-se, a fim de a constituição ser amplamente revista pela assembleia constituinte.

Afonso XIII respondeu:

— Se me garantires que durante esse periodo não haverá a mais pequena alteração de ordem publica, estou disposto a assinar um documento nesse sentido. Caso contrario, sendo eu como rei o guarda da Espanha e do povo espanhol, não posso despojar-me do poder e da autoridade que poderia ser necessario empregar para os proteger, evitando a guerra civil.

E acrescentou:

— De outro modo, aguardo confiado o resultado das eleições, pois sei que serão favoraveis á monarquia espanhola.

Em virtude de Sanchez Guerra declarar que não podia fazer tal promessa, viu-se obrigado a desistir de formar gabinete.

Diz Ossorio y Gallardo

MADRID, 18. — Entrevistado pelos jornalistas, o sr. Ossorio y Gallardo declarou:

— E' errado o intento de procurar resolver o problema politico da Espanha com uma mudança de constituição. Não é aí, mas noutro sitio, que se encontra a dificuldade.

E acrescentou:

— Depois do rei abdicar começarei então a ver quais são os meus deveres.

O que houve em Getafe?

MADRID, 18 — Circularam hoje, durante o dia, noticias segundo as quais se teriam dado acontecimentos anormais no quartel do primeiro regimento de artelharia ligeira, de Getafe.

Os jornalistas, que procuraram confirmação para estas noticias, não puderam consegui-la.

A's 17 horas

(Do nosso enviado especial)

MADRID, 18 — *(Pelo telefone)* — A's 13 e 30, realizou-se no Palacio do Oriente, com o cerimonial do costume o juramento do novo govêrno.

O Rei tomou juramento ao Presidente que, por sua vez, o recebeu dos novos ministros.

Depois da cerimonia, o novo govêrno cumprimentou a Rainha e o Principe das Asturias.

Após este acto, o Rei dirigiu-se, com os novos ministros, ao ministerio da Guerra, onde o general Berenguer prestou o seu juramento, como ministro da Guerra.

Declarações dos ministros

Os novos ministros, declararam, á saida, que tomariam, em seguida, posse das suas pastas.

O Conde de Romanones afirmou que, logo em seguida, emviaria um telegrama-circular aos embaixadores e ministros plenipotenciarios espanhois, dando-lhe conta da cons tituição do novo govêrno, para que o comuniquem ás nações em que estão acreditados.

Declararam mais os novos ministros que a pasta da Marinha ficará interinamente nas mãos do almirante Aznar, até que este consiga falar ao almirante José de Rivera, designado para ocupar esse cargo.

E' possivel que, em vez de Gascon y Marin — que esta manhã se indicava para ministro da Instrução Publica — ocupe esta pasta Vicente Espinez.

Ventosa tambem não poude tomar hoje posse, porque só amanhã chega, vindo de Barcelona.

O primeiro conselho de ministros realiza-se amanhã.

A ideia da formação dum govêrno com as caracteristicas do actual — embora fôsse inicialmente do Conde de Romanones — foi posta ao Rei por Cambó, após o insucesso das negociações empreendidas por Sanchez Guerra.

No ministerio do Interior

A's 14 e 15, celebrou-se no ministerio do Interior, a posse do novo ministro do Interior sr. Marquês de Hoyos, trocando-se frases cordeais entre este titular e o ministro demissionario, sr. Leopoldo Matos.

O juramento de Berenguer

MADRID, 18. — O Rei, acompanhado pelo almirante Aznar, dirigiu-se de automovel ao Ministerio da Guerra, no meio de aclamações entusiasticas da multidão, a fim de receber o juramento do general Berenguer, que continua doente. — (Havas).

Os tumultos na Gran-Via

MADRID, 18. — Em consequencia dos tumultos da Gran-Via, faleceu hoje o advogado Andrés Alcalde Pardo. — (United Press).

Franco saiu de Bruxelas

BRUXELAS, 18 — O comandante Ramon Franco saiu desta cidade, com destino desconhecido. — (United Press)

Tranquilidade em todo o país

MADRID, 18 — Não têm fundamento os boatos de greve geral, havendo tranquilidade em todo o país. — (United Press)

Balbo chegou a Barcelona

BARCELONA, 18 — A bordo do vapor «Comte Rossi», chegou esta tarde o general Italo Balbo, com os seus companheiros do vôo Italia-Brasil.

Foram muito aclamados, partindo ás 17 horas para Genova. — (United Press).

William Borle

Partiu hoje no «Sud», para Paris, o eminente professor sr. William Borle que veiu a Portugal, como se sabe, realizar uma série de conferencias.

Cavaleiro desastrado

Numa das enfermarias do hospital de S. José deu entrada o trabalhador José Ramos Cordeiro, de 14 anos, morador no Montijo, que deu uma queda de um cavalo sofrendo fractura de perna.

Banco Lisboa & Açores

Continua amanhã, pelas 14 horas, a Assembléa geral do Banco Lisboa & Açores.

Tipógrafos

Precisam-se na rua d'Alegria, n.º 30.
Compositores, linotypistas e impressores.